

Retrospectiva

Aumento da produtividade impulsiona desenvolvimento de variedades e defensivos

Com 23,5% de seus canaviais ocupados pela RB 86-7515, a Raizen buscará um equilíbrio maior entre as variedades cultivadas. O objetivo, segundo o supervisor de Desenvolvimento Técnico Heres de Almeida Souza, é tornar a produção agrícola menos suscetível a doenças. A empresa vem priorizando o plantio das variedades precoces nos ambientes mais desfavoráveis – os solos D e E representam 54% da área própria cultivada.

O levantamento realizado com dados coletados em 420 mil hectares aponta que a variedade mais adequada para esses casos é

a RB 85-5156 – que apresentou produtividade média de 84 toneladas por hectare. Já a RB 96-6928, a variedade mais plantada nas duas últimas safras, apresenta produtividade de 92 ton/hac. Para a colheita no meio da safra, as variedades mais indicadas pelo levantamento foram a RB 85-5453, com média de 107 ton/hac, e SP 81-3250, com 94 ton/hac. Já para o final da safra, a variedade mais plantada é a RB 86-7615, que demonstrou produtividade de 87 ton/hac.

Heres ressalta que o plantio da SP 80-1842 vem sendo retomado por sua tolerância a colheita mecanizada. Entre as novas opções,



Com a mudança do modelo de gestão, que passou a ser baseada em valor e atitude, a Usina São Manuel ampliou seu Ebitda e passou a ser referência nos indicadores do Instituto Ethos. "A estrutura passou a ser analítica. O perfil das pessoas mudou e os processos não são burocráticos", comenta o especialista em usinas da Ernst & Young Terco, Renato Gennaro. O consultor explicou como esse modelo de gestão foi implementado na usina.



O presidente da Copercana e da Virálcool, Toninho Toniolo, foi o agraciado com o título de CanaSauro Rex deste ano. O prêmio é um reconhecimento entre os profissionais que há mais de 30 anos trabalham pelo desenvolvimento do setor da bioenergia – nesta edição, além do CanaSauro Rex, o prêmio CanaSauro foi entregue a 40 personalidades, como o presidente-executivo da UDOP, Antonio Cesar Salibe, o presidente da Canaoeste, Manoel Ortolan, e o fundador da Smar, Mauro Sponchiado.

o técnico destacou as variedades IACSP 95-5000 – ainda sem escala comercial – e CTC 15, indicadas para o final da safra.

A Raízen tem 167 ensaios de variedades, que analisam o desempenho em pol% e a produtividade por hectare.

O representante técnico de desenvolvimento da Canavialis, Alex Sälla, explica que as pesquisas buscam desenvolver variedades mais adaptadas à colheita mecanizada – o que significa cana ereta, que despalhe naturalmente, com pequena gema e brotação sobre a palha que fica no campo.

Na Feicana, a **Canavialis** apresentou três novas variedades – CV 7231, CV 7870 e CV 6654. Disponibilizadas em fevereiro deste ano, as variedades são indicadas para cultivo em ambientes B, C e D e colheita na primeira metade da safra. “Hoje a expansão da cana de açúcar se dá nos piores ambientes, e havia uma carência dessas variedades precoces adaptadas para solos ruins”.

Pragas

A encarregada de Desenvolvimento Técnico da Raízen, Mariana Gassen, lembra que a região oeste paulista sofreu na última safra

com o ataque da broca, da cigarrinha e do *sphenophorus levis*.

Para o representante de desenvolvimento de mercado da FMC, Leonardo Brussantin, os técnicos agrícolas deverão estar atentos à podridão abacaxi – que começa a aparecer com mais frequência por conta do plantio mecanizado, que danifica o tolete da cana. A empresa já trabalha no desenvolvimento de um produto voltado ao controle da praga. Outra novidade que a **FMC** irá disponibilizar na safra 2012/2013 é um maturador, que está na fase final de registro.

Na safra passada, a empresa ampliou presença nos canaviais com o Aurora – um herbicida de pós emergência. Além da linha de defensivos, durante a Feicana a FMC destacou a Usina de Resultados – programa que engloba todas as ações voltadas para aumento de produtividade dentro das usinas. A partir deste ano, a empresa premiará as práticas que mais aumentarem a produtividade nos canaviais. “A ideia é incentivar o pessoal a pensar – porque conhecemos muitas técnicas que podem promover o aumento da produtividade, que não são aplicadas”, explica Brussantin.

A parceria entre a Revista ALCOOLbrás e a Feicana já é tradição. No estande montado pela revista na Feira, uma tiragem extra do número dedicado à mecanização do campo foi distribuída aos visitantes que circularam pelos corredores do pavilhão.

